

# **PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO BULLYING ENTRE ADOLESCENTES DA REDE ESTADUAL DE 15 A 19 ANOS NO MUNICÍPIO DE BARREIRAS-BA: CENÁRIO PÓS PANDEMIA DA COVID-19**

**Vitória Hinaê Alves de Souza<sup>1</sup>, Daiene Rosa Gomes<sup>2</sup>, Márcia Regina de Oliveira Pedroso<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Discente do Centro das Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS/UFOB, Barreiras-Ba/Brasil), vitoria.s9615@ufob.edu.br,*

<sup>2</sup>*Docente do Centro das Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS/UFOB Barreiras-Ba/Brasil), daiene.gomes@ufob.edu.br*

<sup>3</sup>*Docente do Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde (CCTS/UFSC Florianópolis-SC/Brasil), marcia.pedroso@ufsc.br*

**Introdução:** O *bullying* é uma violência repetitiva, permeada por agressões físicas, verbais e psicológica **Objetivo:** Analisar o *bullying*, a prevalência e os fatores relacionados a esse problema em adolescentes de 15 a 19 anos no município de Barreiras-Bahia, no cenário pós-pandemia da COVID-19 **Material e métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico de corte transversal feito com 667 estudantes do Ensino Médio Estadual. As escolas participantes foram sorteadas até se obter o quantitativo ideal de alunos. Os dados foram coletados por meio de um questionário físico, denominado "*Olweus Bully/Victim Questionnaire*", as perguntas foram divididas de acordo com a categorização do *bullying*, o que resultou em questões sobre *bullying* físico, verbal, social, sexual, material e virtual, com isso as mesmas foram separadas em blocos, o primeiro denominado “perpetradores” correspondendo às questões voltadas aos agressores, enquanto o segundo foi nomeado como “vítimas”. No estudo, as variáveis do sociodemográficas e referentes à COVID-19 também foram contempladas **Resultados:** Obteve-se uma maior prevalência do *bullying* social (27,6%) e verbal (33,2%) como perspectivas utilizadas pelos agressores, enquanto que nas vítimas houve uma reflexo do *bullying* vinculado aos atos verbais (56,6%) e sociais (54,6%). Desse modo, a perpetração de *bullying* físico foi direcionada a adolescentes que possuem entre 16 e 17 anos ( $OR=2,21$ ; IC95%: 1,86 - 4,13), bem como maior *bullying* material em jovens da mesma idade ( $OR=2,4$ ; IC95%: 1,10 - 5,22). Enquanto que as vítimas do *bullying* físico tem-se estudantes com 16 e 17 anos ( $OR=2,67$ ; IC95%: 1,36 - 5,17), repetindo-se o mesmo público no *bullying* verbal ( $OR=2,57$ ; IC95%: 1,29 - 5,12), no social ( $OR=3,51$ ; IC95%: 1,89 - 6,51), material ( $OR=2,67$ ; IC95%: 1,46 - 4,87) e no sexual ( $OR=2,32$ ; IC95%: 1,16 - 4,64), porém neste último também há destaque de faixa etária superior a 17 anos ( $OR=2,56$ ; IC95%: 1,11 - 5,70). Para além disso, possuir relacionamento afetivo e não residir na mesma moradia ocasionou *bullying* verbal ( $OR=8,17$ ; IC95%: 1,70 - 39,2) e social ( $OR=6,44$ ; IC95%: 1,20 - 34,3). Diferentemente os solteiros também são vítimas em potencial de atos verbais ( $OR= 7,61$ ; IC95%: 1,63 - 35,5) e sociais ( $OR=8,02$ ; IC95%: 1,54 - 41,6). O grupo LGBTQIAPN+ destacou-se como vítima de *bullying* verbal ( $OR=2,04$ ; IC95%: 1,15 - 3,64). Enquanto o sexo feminino foi alvo do *bullying* sexual ( $OR=3,42$ ; IC95%: 1,92 - 6,07) **Conclusão:** Os resultados mostram uma associação positiva entre a vitimização pelo *bullying* com a idade, o sexo, a situação conjugal e a orientação sexual, já entre os agressores foi relevante a faixa etária. As variáveis relacionadas à COVID-19 não tiveram associação significativa com os desfechos

**Palavras-chave:** *Bullying*, Adolescentes, Estudantes, COVID-19, Violência, Epidemiologia

**Agência Financiadora:** CNPq